

AINST/16/00112 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1.1 Instituição de Ensino Superior:

Universidade Europeia

A1.2 Entidade instituidora:

Ensilis - Educação E Formação Sa

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Universidade Europeia (UE), que se distribui por três áreas distintas na cidade de Lisboa, resulta de um processo de transformação, ainda em curso – que se iniciou com a mudança de estatuto universitário do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA) e foi posteriormente completado pela integração na rede Laureate International Universities (LIU) e pela aquisição do IADE-U (Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário). A UE foi assim levada, ao longos dos últimos anos, a operar alterações no seu funcionamento orgânico e pedagógico, adaptando a sua estratégia de crescimento às novas e crescentes exigências das diversas áreas, científicas e técnicas, e das escolas que atualmente a constituem.

A UE possui linhas de orientação estratégica definidas: o espírito científico e empreendedor, a investigação e o desenvolvimento, a competitividade, a multiculturalidade e a responsabilidade social, a internacionalização. Estas linhas encontram-se explicitadas e desenvolvidas no modelo pedagógico adotado, alicerçado na aquisição de competências, de atitudes e de valores através de métodos pedagógicos inovadores e ativos (“problema based learning”, simulação, tutoria e aprendizagem colaborativa) que permitem a aquisição de competências transversais por parte dos estudantes.

A pertença da UE à rede LIU coloca a internacionalização no centro das preocupações, através nomeadamente do incremento da mobilidade de estudantes e de docentes, da utilização de práticas pedagógicas internacionais, da lecionação em língua inglesa e do incentivo à aprendizagem das línguas estrangeiras, do desenvolvimento de projetos pedagógicos internacionais, da realização de duplos diplomas e da integração de redes internacionais.

O atual projeto educativo, científico e cultural assenta ainda na importância das novas tecnologias na sua dupla dimensão de ferramenta didática e de componente científica e técnica de algumas UC, estando a Universidade Europeia a desenvolver uma estratégia de ensino on line, assente na experiência da LIU.

Almejando ser uma Universidade internacional de referência e a primeira escolha de estudantes e

empregadores, a UE procura conduzir uma política de reforço da qualidade do corpo docente, baseada numa seleção de novos colaboradores, no incremento de novas competências pedagógicas e técnicas dos seus docentes e numa política de estabilização e progressão na carreira profissional.

A UE refere como valores institucionais o rigor (na gestão pedagógica, académica, científica e organizativa), a diversidade (na estruturação da oferta educativa), a universalidade (na preparação de profissionais para um mundo sem fronteiras) e a inovação (na adaptação às necessidades do mercado do trabalho e da sociedade).

Deve ter-se em conta que o RAA foi pensado e elaborado por uma comissão que não detém já funções institucionais e que a atual equipa assume com lealdade o trabalho então realizado, procurando desenhar novos compromissos de futuro.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Universidade Europeia, resultante da fusão de várias Escolas, só muito recentemente foi fundada. No período de transição, que agora termina, foi necessário proceder à elaboração de novos documentos legais bem como de regulamentos, em diferentes áreas, pedagógica científica, administrativa. Com vista a uma atualização destas ferramentas, e à sua cabal assimilação pelas Escolas, várias ações de formação foram realizadas junto dos diferentes corpos da instituição, nomeadamente estudantes e funcionários.

A estrutura orgânica da UE encontra-se prevista nos termos do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e dos Estatutos da Universidade Europeia, com recente revisão já homologada pela tutela, quer a nível da Instituição quer das suas Unidades Orgânicas, e funciona regularmente. Estes órgãos - e respetivos textos legais - resultam da nova estrutura organizativa e permitem à Universidade Europeia ultrapassar a fase de transição decorrente das alterações ocorridas nos últimos anos.

São órgãos de governo da UE: o Reitor, o Conselho Universitário, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Avaliação da Qualidade.

Alguns aspetos do funcionamento organizativo da Instituição merecem um comentário:

- A existência de um Conselho Pedagógico e de um Conselho Científico gerais, que funcionam como órgãos de coordenação, ambos presididos pelo Reitor. Gozando as Unidades Orgânicas de autonomia científica e pedagógica, segundo os seus Estatutos, a CAE interrogou-se sobre o grau de autonomia e o poder de decisão ou de proposição das UO. No entanto, nas diversas reuniões havidas, os responsáveis por estes diferentes órgãos e os Diretores das Unidades Orgânicas referiram não apenas o seu bom funcionamento e relacionamento institucional, mas também a necessidade e bondade da existência destes conselhos, que melhor se adequam à dimensão da instituição, como fatores aglutinadores e de coesão, no período de transição atualmente vivido.
- A ausência de um órgão que detenha o poder disciplinar, que pertence inteiramente ao Reitor.

- A existência de um Conselho de Avaliação da Qualidade, presidido por um representante da entidade instituidora, e de um Conselho Universitário, funcionando como um conselho consultivo e de aconselhamento do Reitor, e por ele presidido, cujas missão e função não parecem claramente distintas (até pela similitude da constituição de ambos).

A UE criou uma entidade nova, uma Promotora de Experiência nos Campus, que tem como função, entre outras, desenvolver ações de responsabilidade social, de dinamização, de interação entre docentes e discentes. As questões de nutrição, da gestão do stress, bem como a dimensão ecológica dos espaços e da vida em comunidade constituem igualmente algumas das suas preocupações.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Sim

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A autonomia científica e pedagógica da Instituição está assegurada.

As unidades orgânicas são unidades de ensino e investigação, gozando de autonomia científica e pedagógica, apesar de, como já foi referido, esta autonomia poder ser questionada pela existência de Conselhos Científico e Pedagógico de cúpula, constituídos por membros em inerência de funções e por membros eleitos.

No caso do Conselho Científico, dois representantes do corpo docente de cada unidade orgânica são eleitos pelos seus pares. No caso do Conselho Pedagógico, cada curso tem um representante eleito pelos docentes e um representante eleito de entre os estudantes delegados de turma, além de outros participantes sem direito a voto. Em ambos os órgãos, os diretores de cada unidade orgânica têm assento, sem direito de voto no caso do Conselho Pedagógico.

Estes Conselhos encontram atualmente a sua razão de ser na necessidade de uniformizar critérios, regulamentos e procedimentos, numa Instituição recentemente objeto de uma reestruturação profunda, sendo chamados a tomar decisões ao nível macro e não relativamente a ciclos de estudos específicos.

Os cursos dispõem de uma organização própria e a sua orientação compete aos diretores de curso, existindo ainda a figura de Coordenador Científico, a quem cabe assegurar a coordenação científica de determinada área específica de um ciclo de estudos ou transversal a vários ciclos de estudo.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Em parte

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A participação de docentes, investigadores e estudantes no governo da Instituição está assegurada de acordo com os Estatutos da Universidade Europeia, ainda que os principais órgãos tenham uma elevada proporção de membros por inerência de funções.

No entanto, a ausência de um Senado inviabiliza o envolvimento simultâneo e colegial de toda a

comunidade académica na vida da Instituição, e sobretudo no que toca aos estudantes, que se veem assim privados de um órgão que se lhes oferece, regra geral, como um meio de expressão privilegiado. O Conselho Universitário e o Conselho de Avaliação da Qualidade não preenchem esta função, não só porque é reduzido o número de estudantes que neles têm assento, como também porque é outra a sua missão e diferentes as suas funções. Também no que toca aos investigadores, a sua participação nos órgãos de governo da instituição é reduzida, estando apenas prevista a presença de um investigador no Conselho Universitário.

O Reitor, enquanto órgão unipessoal, integra todos os órgãos, presidindo ao Conselho Universitário, ao Conselho Científico e ao Conselho Pedagógico.

É a seguinte a constituição dos diversos órgãos:

- Conselho Universitário: Reitor, Diretores das Unidades Orgânicas, um representante dos Professores, um representante dos Investigadores, um representante dos Estudantes, um representante do Pessoal Técnico, Administrativo e Auxiliar, quatro personalidades de reconhecido mérito.
- Conselho Científico: Reitor, Diretores das unidades orgânicas, dois representantes docentes de cada unidade orgânica eleitos.
- Conselho Pedagógico: Reitor, um representante docente e discente por cada ciclo de estudos conferente de grau.
- Conselho de Avaliação da Qualidade: um representante da entidade instituidora, que preside, Reitor, Diretores das unidades orgânicas, Presidente da Associação de Estudantes, Provedora do Estudante, três entidades externas.

Os diretores das unidades orgânicas, que podem ser coadjuvados por um subdiretor, são designados pelo Reitor.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

<sem resposta>

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

A UE não tem um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) certificado pela A3ES, mas possui um Sistema de Gestão da Qualidade (SIGQ) próprio.

Da sua relação com a Laureate International Universities decorre a imposição de uma auditoria anual que permite posicionar a UE no conjunto de todas as instituições da Laureate.

O SIGQ da UE, designado por Quality4EU, resulta da integração dos vários sistemas de gestão da qualidade existentes nas diferentes escolas e unidades que pré-existem à fundação da Universidade Europeia. Trata-se menos de um somatório de sistemas do que da construção sistémica de uma nova

ferramenta que contempla as especificidades do funcionamento orgânico e pedagógico atuais da instituição.

São quatro as áreas privilegiadas pelo Quality4UE:

- Sc1ence: repositório científico e académico, sistema dinâmico que congrega toda a produção científica e académica da equipa docente
- IS2Quality: Sistema de informação integrado
- Acad3mia: Academia de formação que recebe os diagnósticos de necessidades de formação e constrói planos de formação à medida
- Succ5S: Observatório para o sucesso, em construção.

De referir que, no momento em que o RAA foi elaborado, se encontravam ainda em funcionamento 9 diferentes sistemas de informação, atualmente em vias de integração num sistema único, dotado de uma nova bateria de indicadores e de um novo modelo de funcionamento.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Em parte

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A política de promoção e recrutamento de novos estudantes a nível nacional e internacional, na UE é centrada em atividades tais como:

- Visitas e sessões de promoção em escolas, realização de workshops, dias abertos (Open days) e palestras realizadas na universidade.
- Participação em feiras da área da educação, em Portugal e no Brasil (para captação de estudante internacionais com enfoque nos países da CPLP e da Europa).

A par dos meios tradicionais, e nomeadamente das visitas presenciais, a UE lança mão de ferramentas digitais de divulgação, dirigidas sobretudo ao mercado português, brasileiro, angolano e europeu (com enfoque nos países nórdicos). A UE tem procurado alargar geograficamente o seu recrutamento, atingindo nomeadamente o Alentejo, o Algarve e a Madeira.

O público alvo é constituído não apenas por estudantes que realizam os exames nacionais de acesso ao ensino superior, mas também por estudantes M23 e estudantes internacionais.

Os convénios com instituições estrangeiras, os duplos diplomas, a lecionação em inglês de uma parte da oferta formativa e a oferta de estágios internacionais constituem meios privilegiados de apoio à política de recrutamento de estudantes estrangeiros.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Em parte

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No Relatório de Autoavaliação, os dados relativos à análise do sucesso escolar na UE - de 2013/14 a 2015/16 - encontram-se desagregados por unidade orgânica e não são tratados de forma holística, pois que o período de tempo em análise corresponde a uma época de mudança da instituição.

Assim, o RAA refere que a taxa de abandono é mais elevada no IADE (16,97%), seguida pela da FCES (11,94%), sendo substancialmente mais baixa na FTH (8,45%).

Pelo contrário, a Taxa de Progressão mais elevada regista-se na FTH (79,53%), seguida pelo IADE (77,74%) e FCES (59,60%).

Se atentarmos no tempo médio de conclusão, o IADE apresenta os valores mais elevados, nas licenciaturas e nos mestrados, sendo a FTH a unidade orgânica que apresenta um tempo médio de conclusão da licenciatura mais baixo.

É necessário que a UE proceda à análise destes valores - e sua heterogeneidade - para os compreender e fazer correções, quando necessário.

Aliás, a UE atribui importância ao acompanhamento (e compreensão) do percurso dos estudantes, tendo as Direções de Curso adotado medidas recentes - criação de módulos formativos e programas de acompanhamento - com o objetivo de melhorar as taxas de abandono, de progressão e de retenção e o tempo médio de conclusão dos ciclos de estudos.

Merece destaque o facto de, nos encontros com os estudantes, ter sido largamente referido o ambiente muito positivo vivido entre docente e estudantes, a incondicional disponibilidade dos docentes (mesmo fora de um contexto ou horário estritamente académicos) bem como a importância das numerosas atividades de natureza cultural, associativa e de voluntariado praticadas pelos estudantes.

A5.3. Ligação à investigação

A5.3.1. A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:

Em parte

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UE entende que a prática da investigação científica deve ser estimulada precocemente, tendo criado uma vice-reitoria especializada desde 2016.

Não dispondo de uma estratégia institucional para a inserção de estudantes de 1º ciclo em atividades de investigação orientada, vem, no entanto, como é referido no Relatório de Autoavaliação, desenvolvendo iniciativas nesse sentido, destinadas não apenas a promover a motivação dos estudantes, mas também a dos docentes e investigadores, entre as quais salientamos:

- Disponibilização da B-on
- Criação de financiamento interno à investigação para estimular a integração de estudantes nas equipas de investigação

- Utilização de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão e o desenvolvimento teórico-metodológico dos estudantes.

O RAA refere que a grande maioria da oferta formativa de 1º Ciclo apresenta já unidades curriculares obrigatórias de metodologia científica e de promoção do pensamento crítico.

No entanto, e apesar de um esforço desenvolvido pela instituição nesse sentido, não são muito claras as estratégias para assegurar o contacto regular e sistemático dos estudantes, desde o primeiro ano, com a investigação, e o seu envolvimento em eventos (científicos ou culturais), em visitas a laboratórios, na frequência de estágios, e outros ocorre ainda sem um carácter estrutural e estratégico.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Sim

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As Instituições Laureate em Portugal dispõem de um Gabinete de Empregabilidade que tem como missão aproximar os estudantes dos empregadores, propondo a Universidade Europeia aos seus estudantes um reforço das suas soft skills e um apoio na definição de um plano de carreira.

São numerosos e diversificados os meios de que a UE lança mão para promover a inserção dos diplomados no mercado de trabalho, no quadro de uma estratégia que se apoia tanto na formação dos estudantes e na oferta de um conjunto de serviços de acompanhamento personalizado, quanto na organização de eventos e de feiras, no estabelecimento de protocolos de colaboração e na aproximação regular e metódica às empresas.

O Relatório de Autoavaliação descreve 10 medidas, das quais salientamos:

- Employability Skills Academy (programa de desenvolvimento de competências)
- Imersão profissional (através de projetos, de práticas laboratoriais, de workshops ou seminários e de programas certificados pelas empresas)
- Merit Student program (Estágios de Verão)
- Laureate Professional Assessment
- Employability Job Portal
- Agência Escola

Refira-se ainda que a UE dispõe de um atendimento e aconselhamento individuais aos estudantes com vista à preparação dos seus processos de recrutamento.

A recente fundação da Universidade Europeia, e a integração de diferentes escolas, leva a que não haja ainda um sistema organizado de auscultação e recolha de dados junto de antigos diplomados (através, por exemplo, de inquéritos efetuados, por via postal e telefonicamente).

No RAA, a questão do desemprego dos diplomados da UE não é abordada de forma integrada, embora nas várias reuniões tidas pela CAE com órgãos de gestão, professores, investigadores e estudantes a questão da inserção profissional tenha com frequência sido referida, em sentido positivo.

A CAE pôde assim ter sido informada de que a UE realiza regularmente inquéritos aos diplomados bem como às entidades empregadoras, sendo de cerca de 60% a taxa de respostas obtidas.

De facto, pela própria natureza dos cursos ministrados, pelas áreas cobertas e seu posicionamento privilegiado no panorama universitário nacional, as formações oferecidas pela Universidade Europeia recebem um bom acolhimento por parte do mercado de trabalho, sendo os seus diplomados nele integrados sem problema nem demora.

Também na reunião havida com os estudantes, o grau de satisfação relativo ao acesso ao mercado de trabalho pareceu-nos relevante e expresso de forma genuína e muito espontânea.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Em parte

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Conforme se refere em A14, os rácios estudante/docente doutorado prescritos no RJIES são cumpridos com alguma folga e até de forma relativamente equilibrada entre unidades orgânicas.

Com a reestruturação do corpo docente ocorrida, incluindo a relativa à formação da FCSD em curso, os rácios em 2017/18 continuam folgados a nível global, mas há maior heterogeneidade entre unidades orgânicas, ficando a FCSD com um corpo docente muito numeroso para o relativamente reduzido número de alunos, em boa parte à custa da FTH, em que o rácio entre estudantes e docentes doutorados fica mesmo acima de 30. Embora esse desequilíbrio seja aparente e devido à afetação a uma ou à outra unidade orgânica, que é sempre um tanto artificial, de docentes comuns aos cursos de ambas as unidades (situação que só uma afetação mais fina dos alunos, em termos ETI por unidade orgânica, permitiria apurar com mais exatidão), será desejável caminhar para uma afetação mais equilibrada.

Em termos de ETI, a instituição tem uma elevada percentagem de docentes não- doutorados e a situação pouco melhorou entre 2015/16 e 2017/18 (aquela percentagem passou de 41,8% para 40,6%), registando-se, porém, o esforço para o doutoramento de alguns destes docentes. Em contrapartida, o número de professores catedráticos e associados era em 2015/16 bastante reduzido, havendo 5 catedráticos e 24 associados (todos em tempo integral) entre os 434 docentes (327,9 ETI) existentes. Em 2017/18 verificou-se uma redução do corpo docente que foi acompanhada de uma redução para 17 (15,55 ETI) do número de professores associados, tendo, porém, o número de professores catedráticos subido para 7 (5,5 ETI).

Em termos de atividade científica do corpo docente doutorado, medida pelos habituais padrões internacionais de referência, ela é, como se refere em A7.1, bastante baixa em termos médios, ainda que haja docentes que tenham uma atividade científica bastante intensa. Na política de recrutamento mais recente, nota-se que se passou a dar muito maior relevância à atividade científica dos doutorados contratados.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:

Em parte

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Universidade Europeia tem desenvolvido uma política estratégica para a área da investigação, destacando-se os seguintes vetores:

- Criação de uma vice-reitoria para a investigação científica.
- Existência de um centro de investigação próprio (o UNIDCOM; ligado ao IADE e acreditado pela FCT com a classificação de Bom em 2014).
- Estabelecimento de acordos de cooperação com instituições que detêm laboratórios ou centros de investigação que os seus docentes possam vir a integrar e que tenham obtido a classificação de Excelente ou Muito Bom.
- Celebração de protocolos com Universidades estrangeiras, que visam estabelecer vias de colaboração em investigação e no intercâmbio de docentes.
- Investimento em recursos bibliográficos, dos quais se destaca a adesão à B-On, o acesso à base de dados da EBSCO e a aquisição de bibliografia.
- Criação de uma comissão de ética para a investigação.
- Contratação de uma consultora especializada em inovação e desenvolvimento, para apoio a candidaturas a financiamento para a investigação.
- Financiamento interno para projetos de investigação: em 2016, foram apresentados 18 projetos de investigação, que incluíam 66 docentes e 12 estudantes. Destas candidaturas, 9 obtiveram financiamento, perfazendo um investimento de 30.000€. A inclusão na Rede Laureate permite à UE beneficiar de diversos apoios financeiros, sob a forma de prémios ou de bolsas de investigação.
- Criação do SC1ENCE (repositório digital)

Atualmente, vários projetos estão a ser elaborados para candidaturas a “calls” competitivas. A UE tem promovido a publicação em revistas científicas internacionais com revisão por pares, indexadas na WoS e/ou na SCOPUS. Por outro lado, a IES realiza eventos de cariz científico para divulgação dos resultados da investigação que desenvolve e de promoção das atividades científicas.

A CAE reconhece a existência de políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico na UE, muito embora haja um longo caminho a percorrer para que se atinja um nível desejável para uma instituição universitária. De facto, a produção científica, medida pela média do nº de publicações indexadas à WoS e à SCOPUS por docente e por ano é ainda muito baixa. Também o número de projetos de investigação a decorrer na IES é muito pequeno se se atender ao número de docentes doutorados em tempo integral.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Em parte

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A prestação de serviços à comunidade é efetuada, principalmente, através da Formação Executiva, da Unidade de Investigação UNIDCOM, da Agência Escola do IADE e mais recentemente da Fábrica® IADE-UE.

Da Formação Executiva constam 31 programas executivos, por parte do Grupo Laureate International Universities em Portugal, incluindo pós-graduações, mestrados executivos e programas de curta duração nas diversas áreas de competência da UE. A unidade de investigação UNIDCOM presta serviços à comunidade, designadamente na: i) Organização de exposições, colóquios, publicação de livros e revistas; ii) Organização de cursos de curta duração e/ou ações de formação não conducentes à atribuição de grau académico; iii) Prestação de serviços de consultoria e cedência de laboratórios especializados; iv) Participação em projetos em consórcios com empresas. A Agência Escola, criada em 2008, afirma-se como um ponto privilegiado de contacto e partilha entre estudantes, professores e parceiros, entendendo-se como um território comum que une a Escola, o Mercado e a Sociedade Civil. A Fábrica® resulta de uma nova fase de desenvolvimento da Agência Escola. Nela se cria valor e conhecimento e promove-se a relação entre os estudantes, os professores, os laboratórios e a sociedade civil. De acordo com o RAA, “Nesta unidade os alunos têm a oportunidade de, antes de entrarem no mundo do trabalho, experimentar e arriscar, explorar e antever o futuro dos objetos” e “Os projetos da Fábrica definem-se essencialmente em três linhas de atuação: fabricação paralela, fabricação curricular e fabricação do futuro.”

Do que acima fica exposto pode concluir-se que existe uma política de prestação de serviços à comunidade quer através da formação de executivos, para a qual todas as Unidades contribuem, quer através de outras atividades de interação com a sociedade, nas quais se destaca a participação do IADE, assumindo a participação das restantes UOs uma importância menor.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Sim

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As receitas próprias da IES provêm de propinas e emolumentos cobrados aos alunos, do financiamento de projetos de investigação e da prestação de serviços. De acordo com o RAA, a IES não recebe subsídios provenientes do Orçamento de Estado.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Em parte

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

As políticas de colaboração nacional da UE são concretizadas através da cooperação com instituições, empresas e organizações da sociedade para o desenvolvimento de ciclos de estudos em

associação, o desenvolvimento de linhas e de projetos de investigação comuns, a partilha de docentes especializados em novas áreas científicas, a implementação do modelo académico associado a ciclos de estudo, nomeadamente através de parcerias com empresas e organizações da sociedade civil e o estabelecimento de programas de empregabilidade e estágios.

Neste quadro, o RAA apresenta exemplos de colaboração, de que se destacam:

- 1 - Dois programas de mestrado do IADE em associação: um com a UBI – Universidade da Beira Interior na área do Branding e do Design de Moda; outro com o IPAM Porto – Instituto Português de Administração em Gestão do Design.
- 2 - O programa de doutoramento em Gestão do Turismo da FTH em associação com o ISCTE.
- 3 - Colaboração de docentes da UBI na UNIDCOM.
- 4 - Colaboração da UNIDCOM com a Universidade da Madeira na realização da Conferência bienal “Senses & Sensibility”.
- 5 - Colaboração da Universidade Europeia com o IST – Instituto Superior Técnico, para o desenvolvimento de investigação conjunta nas áreas do IADE.
- 6 - Colaboração entre o IADE e o ISCTE, com a participação de docentes das ciências informáticas na licenciatura em Desenvolvimento de Jogos e Aplicações.

Embora exista uma política de colaborações a nível nacional, a UE tem ainda um vasto potencial de competências que pode ser explorado e concretizado em colaborações com outras Instituições e empresas, com efeitos muito positivos. De entre as diversas colaborações que foram relatadas no RAA, verifica-se que no conjunto da Unidades Orgânicas o IADE desempenha o papel mais ativo.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Sim

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A Universidade Europeia considera a internacionalização uma área prioritária e, como tal, assume uma política institucional que se concretiza nas seguintes vertentes:

Ensino Internacional – a UE promove o recrutamento de estudantes internacionais e leciona em inglês 5 cursos de licenciatura, 2 de mestrado e 3 de doutoramento. As matrículas de estudantes estrangeiros por UO são: FCES – 8,3%, FTH – 4,2% e IADE – 8,5%. Alguns ciclos de estudos têm um semestre de mobilidade internacional obrigatória com uma instituição parceira e a possibilidade de um double degree.

Programas de Mobilidade – A UE incentiva a participação de estudantes, docentes e staff em programas de mobilidade com instituições europeias, asiáticas e latino-americanas, num total de mais de 150 destinos. Existem dois tipos de programas de mobilidade: o Programa Garcilaso (exclusivo da rede Laureate International Universities) e o Programa Erasmus+.

Mobilidade de Estudantes – As percentagens de estudantes em mobilidade “in” [“out”] por UO são as seguintes: FCES – 5,3% [1,8%], FTH – 2% [6,8%] e IADE – 9,2% [4,4%]. Merece ser realçada a

iniciativa Buddy Program, no qual estudantes da UE acompanham estudantes internacionais.

Mobilidade de Docentes - A UE tem a prática de convidar docentes de Universidades parceiras estrangeiras a participar nas suas atividades. As percentagens de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade “in”, por UO são: FCES - 2,2%, FTH - 0% e IADE - 32,5%. As percentagens de docentes em mobilidade “out” por UO são: FCES - 0%, FTH - 1,2% e IADE - 3,9%. Existem medidas de encorajamento à mobilidade “out”, como a flexibilidade da organização do tempo e do trabalho e a substituição do docente em ausências de longa duração. A UE realiza a International Week, cuja recente edição em 2018 teve mais de 30 docentes internacionais.

Mobilidade de staff - A UE reconhece que a mobilidade do staff “é um fator determinante na qualidade dos serviços prestados”. Destaca-se, na mobilidade “in” de staff de Universidades parceiras, a participação nas feiras internacionais anuais integradas na International Week.

Investigação - A International Week e o apoio à participação de docentes investigadores em conferências internacionais e estadas de curta duração no estrangeiro contribuem para a sua participação em projetos internacionais e a publicação de artigos científicos em colaboração com colegas de Universidades parceiras. A UNIDCOM, além de reforçar os apoios, organiza regularmente a conferência Senses & Sensibility.

Em conclusão, existe uma política de internacionalização da IES, embora com graus diferentes de efetividade nas suas UO. Em todas a mobilidade de estudantes “in” e “out” é uma prática comum, mas no que se refere à mobilidade de docentes verifica-se que na FTH não existem docentes estrangeiros e na FCES não existe mobilidade de docentes “out”. O IADE tem um bom envolvimento internacional, destacando-se o elevado número de docentes estrangeiros.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:

Sim

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Na deslocação que a CAE realizou à UE para as reuniões de trabalho não estava prevista uma visita às instalações da instituição. Ainda assim, a CAE pôde observar algumas das instalações na Quinta do Bom Nome, onde decorreram as reuniões, e visitar as instalações mais recentes na Lispólis. Desta observação e da informação colhida nas diversas reuniões com docentes, investigadores e estudantes, pode concluir-se que as instalações são adequadas à realização das atividades da UE pelas seguintes razões: estão bem dimensionadas, as bibliotecas e os laboratórios estão bem equipados, existem salas de estudo e gabinetes para docentes e investigadores, há espaços para restauração, a segurança está salvaguardada e a localização e acessibilidade são boas.

Relativamente às instalações do IADE, na Av. D. Carlos I, onde a CAE não se deslocou, os estudantes referiram que os espaços estavam a ficar exíguos, dada a afluência de um maior número de alunos.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Em parte

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UE não concede bolsas de ação social, embora conceda bolsas de mérito – Bolsa Laureate, Bolsa Alumni. O único mecanismo de ação social existente é a atribuição de bolsas pela DGES aos estudantes da UE.

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publica de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Em parte

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

A UE disponibiliza informação sobre a oferta educativa nas páginas da internet

<https://www.europeia.pt/> e <https://www.iade.europeia.pt/> e através de páginas das redes sociais. No entanto, à data da visita não estavam disponíveis os Relatórios de Autoavaliação dos cursos e os dados sobre empregabilidade podiam apenas ser consultados no site do Ministério da Educação.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. UNIVERSIDADE: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

De acordo com os dados disponibilizados no RAA, a Universidade Europeia dispõe de uma oferta educativa diversificada nos três níveis de estudos, concretamente 25 ciclos de estudos de licenciatura, 11 ciclos de estudo de mestrado acreditados e 3 doutoramentos acreditados.

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:

- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Sim

A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No ano de referência do RAA (2015/16), a Universidade Europeia tinha 434 docentes, correspondendo a 327,9 ETI, dos quais 58,2% doutorados. Os rácios estabelecidos pelo RJIES - um

doutor por cada 30 estudantes e um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes - encontravam-se ambos cumpridos, havendo um doutor por cada 20 estudantes e um doutor em tempo integral por cada 23 estudantes. De acordo com a atualização do corpo docente solicitada, a Universidade Europeia tem em 2017/18 uma estrutura docente constituída por 348 docentes, correspondendo a 256,5 ETIs. Destes, 59,4 % são doutorados e 36% encontram-se em regime de tempo integral. Os rácios também se encontram cumpridos, havendo um doutor por cada 27 estudantes e um doutor em tempo integral por cada 33 estudantes.

A15. Observações

A15. Observações

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.

A Universidade Europeia, em consequência da sua recente reestruturação, tem 4 Unidades Orgânicas (UOs) de cariz Universitário, Faculdade de Ciências Sociais e Empresariais (FCSE), Faculdade de Turismo e Hospitalidade (FTH), Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação (IADE), Faculdade de Ciências da Saúde e do Desporto (FCSD, esta última de criação recente e que englobará as licenciaturas na área que estavam anteriormente na FTH e na FCSE).

IADE

Nos anos letivos de 2013 a 2016, o IADE teve em funcionamento os seguintes ciclos de estudo:

-Oito licenciaturas em:

- Ciências da Comunicação
- Desenvolvimento de Jogos e Aplicações
- Design
- Engenharia Informática
- Fotografia e Cultura Visual
- Informática de Gestão
- Marketing e Publicidade
- Sistemas de Informação, Web e Multimédia.

Nota: Em 7/04/2016 foi acreditada a licenciatura em Design Global. De acordo com a informação da IES, esta licenciatura e a licenciatura em Desenvolvimento de Jogos e Aplicações são lecionadas totalmente em língua inglesa, devendo o estudante frequentar um semestre numa “das três das melhores escolas de design do mundo”. Atualmente, a licenciatura em Sistemas de Informação, Web e Multimédia não faz parte da oferta educativa.

-Quatro Mestrados em:

- Design & Publicidade (acreditado em 18/05/2015)
- Design do Produto e do Espaço
- Design e Cultura Visual

- Sistemas de Informação para a Gestão.

Nota: Em 10/03/2016 foi acreditado o mestrado em Design de Interação. O RAA indica a existência em 2017 de mais três mestrados em: Branding e Design de Moda (em associação com a Universidade da Beira Interior), Design Management (em associação com o IPAM-Porto) e Marketing (a descontinuar a partir de 2017/18). Sobre estes mestrados o RAA não apresenta informação relativa ao nº de ingressos, inscrições e diplomados.

-Um doutoramento em Design.

A oferta educativa do atual IADE resulta da fusão da Escola de Tecnologias, Artes e Comunicação (ETAC) da Universidade Europeia com o IADE-U, sendo as Licenciaturas em Engenharia Informática, Informática de Gestão, Desenvolvimento de Jogos e Aplicações e Ciências da Comunicação e o Mestrado em Sistemas de Informação para a Gestão oriundas da ETAC.

O IADE foi pioneiro em Portugal no ensino das atividades culturais e criativas, ao lecionar a partir de 1969 o primeiro curso de Design, e mantém esta tradição na área das indústrias criativas. A oferta educativa atual dá continuidade a este modelo académico e é adequada à missão de uma Instituição universitária.

FTH

A FTH oferece:

-Três Licenciaturas, na área do turismo:

- Turismo (de carácter multidisciplinar)
- Gestão Hoteleira (que responde à necessidade de uma crescente profissionalização dos recursos humanos neste setor)
- Gestão do Turismo e da Hospitalidade (licenciatura global inteiramente lecionada em inglês, com um semestre internacional em Kendall College).

-Um Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria, que complementa o ciclo de formação especializada.

-Um doutoramento em Gestão do Turismo, em parceria com o ISCTE.

Na área do desporto, a Faculdade oferece 2 licenciaturas (com mobilidade obrigatória no 5º semestre) que se integrarão na FCSD:

- Ciências do Desporto e da Atividade física, com três ramos de especialização
- Gestão do Desporto.

A FTH adotou um modelo pedagógico baseado na resolução de problemas, apostando no ensino das línguas estrangeiras, nas tecnologias da informação e em atividades de imersão profissional. Procura ainda promover a internacionalização e a ligação ao empreendedorismo.

Tendo em conta que se trata de uma área disciplinar e não de uma área científica, a FTH pratica maioritariamente uma investigação aplicada e aposta na multidisciplinaridade (possuindo nomeadamente uma Academia de Línguas, transversal às várias formações).

FCSE

A FCSE oferece atualmente:

·
-Duas licenciaturas globais lecionadas em inglês e com um período de mobilidade obrigatória numa escola de referência internacional:

- Gestão
- Marketing

e ainda as licenciaturas em

- Gestão de Empresas (em horário pós-laboral e com um número de ingressos abaixo do número de vagas)
- Gestão de Recursos Humanos e Organização Estratégica (em horário diurno e pós-laboral)
- Direito (iniciada em 2015/16)
- Psicologia (que passa para a FCSD e com um número de ingressos abaixo do número de vagas).

Notas: Os estudantes têm oportunidade de frequentar uma licenciatura dupla, combinando os programas de duas licenciaturas complementares. Algumas outras licenciaturas em fase de descontinuação ainda tinham alunos em 2015/16.

-Mestrados em:

- Gestão (mestrado global recente, acreditado em 2017, com período de mobilidade internacional em que se inclui a London School of Economics, mas com pouquíssimos alunos no 1º ano em 2017/18)
- Gestão e Estratégia Empresarial (com boa procura)
- Gestão de Recursos Humanos,
- Gestão de Segurança (que não tem funcionado por falta de procura)
- Marketing Digital.

-Um doutoramento em Gestão, com participação de docentes internacionais e que já produziu o primeiro doutorado, havendo outros estudantes que já entregaram a tese.

A FCSE oferece ainda uma licenciatura em Psicologia (com um número de ingressos abaixo do número de vagas) que se integrará na FCSD.

FCSD

Esta Faculdade é de criação recente, passando a integrar as licenciaturas em Ciências do Desporto e Atividade Física e em Gestão do Desporto (esta em interação com a FCSE), que estavam na FTH, e a licenciatura em Psicologia, que estava na FCSE. Por essa razão, a análise desta oferta formativa no RAA e neste RAE é feita na FTH e na FCSE, respetivamente. Prevê-se a criação futura de outros ciclos de estudo na área da saúde, alguns já submetidos para acreditação.

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

IADE

Nas licenciaturas do IADE, os rácios entre as vagas oferecidas e o número de estudantes inscritos no 1º ano para os anos de 2013/14, 2014/15 e 2015/16 são os seguintes:

Ciências da Comunicação: 90/23, 80/29, 44/32

Desenvolvimento de Jogos e Aplicações: 0/0, 60/6, 25/6

Design: 300/137, 300/144, 300/171

Engenharia Informática: 45/7, 45/10, 25/36

Fotografia e Cultura Visual: 60/23, 60/23, 60/15

Informática de Gestão: 30/27, 30/29, 25/19

Marketing e Publicidade: 200/102, 200/132, 200/123

Sistemas de Informação, Web e Multimédia: 40/9, 40/12, 21/1.

Nos mestrados e para os mesmos três anos letivos, os rácios são os seguintes:

Design & Publicidade: 0/0, 0/0, 40/18

Design do Produto e do Espaço: 30/16, 30/10, 30/13

Design e Cultura Visual: 90/51, 90/39, 90/33

Sistemas de Informação para a Gestão: 30/7, 30/6, 15/8.

No Doutoramento em Design, os rácios são os seguintes: 30/5, 30/4, 30/7.

Destes dados pode verificar-se que a licenciatura em Design é a que tem maior número de ingressos e que o número de vagas, com exceção do curso de Engenharia Informática em 2015/16, é muito superior ao nº de ingressos.

O número total de estudantes do IADE era de 1673 em 2015/16, enquanto em 2017/18 esse número era de 1889, conforme reportado pela IES.

FTH

A FTH oferece 5 Licenciaturas, com os seguintes rácios entre as vagas oferecidas e o número de estudantes inscritos no 1º ano para os anos de 2013/14, 2014/15 e 2015/16:

- Turismo: 140/92, 106/95, 80/82
- Gestão Hoteleira: 160/95, 160/173, 131/124
- Gestão do Desporto: 100/8, 60/21, 30/13
- Gestão do Turismo e da Hospitalidade: 0/0, 120/12, 29/19
- Ciências do Desporto e Atividade Física: 0/0, 124/0, 25/16.

No Mestrado, em Gestão do Turismo e da Hotelaria, os rácios do número de estudantes inscritos sobre as vagas oferecidas são os seguintes: 0/0, 30/12, 30/27. Embora se tenha registado um ligeiro crescimento, o preenchimento de vagas nos Mestrados é, na generalidade, baixo.

Quanto ao Doutoramento em Gestão do Turismo, o número de inscrições anuais é baixo: 10/1, 10/6, 15/4, situação comum a todo o ensino superior português.

O número total de estudantes da FTH era de 974 em 2015/16, enquanto em 2017/18, já não considerando os ensinos que transitam para a FCSD, esse número era de 821.

No seu RAA, a Universidade Europeia reflete sobre a situação nacional da oferta formativa em turismo e gestão hoteleira, constatando, para a área do turismo, o seu crescimento nas universidades face aos politécnicos, sendo de 840 o número global nacional de estudantes inscritos.

FCSE

Nas licenciaturas da FCSE que abriram vagas em 2015/16, os rácios entre as vagas oferecidas e o número de estudantes inscritos no 1º ano para os anos de 2013/14, 2014/15 e 2015/16 foi de:

- Gestão: 100/7, 70/25, 100/139
- Marketing, Publicidade e Relações Públicas: 120/42, 90/60, 54/66
- Marketing: 0/0, 120/11, 17/0
- Gestão de Empresas: 120/98, 110/109, 58/32
- Gestão de Recursos Humanos e Organização Estratégica: 70/38, 60/35, 35/37
- Direito: 0/0, 0/0, 21/22
- Psicologia: 100/9, 80/20, 35/16.

Nos mestrados que abriram vagas em 2015/16, os rácios são os seguintes:

- Gestão e Estratégia Empresarial: 30/9, 30/11, 25/30
- Gestão de Recursos Humanos: 30/14, 30/0, 8/0
- Gestão de Segurança: 0/0, 30/0, 20/0
- Marketing Digital: 30/24, 30/16, 30/17.

Quanto ao Doutoramento em Gestão, verifica-se uma boa procura com os rácios: 10/3, 10/20, 10/11.

O número total de estudantes da FCSE era de 1219 em 2015/16, enquanto em 2017/18, já não considerando a licenciatura em Psicologia (que transita para a FCSD), esse número era, conforme reportado pela IES, de 1222.

FCSD

Quer no RAA quer aqui, a análise relativa a 2015/16 é feita na FTH e na FCSE, onde se integravam os ciclos de estudo da FCSD.

No ano letivo de 2017/18, o número total de estudantes foi, conforme informação da IES, de 188.

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

IAD

No IAD o número de diplomados nos três anos letivos, 2013/14, 2014/15, 2015/16, por ciclos de estudos, foi o seguinte:

Licenciaturas: 328, 275, 342

Mestrados: 38, 46, 45

Doutoramento: 1, 0, 0.

Nas licenciaturas, as taxas de retenção e de abandono em 2014/15 foram respetivamente de 4% e 14%, enquanto que em 2015/16 foram de 10% e 3%.

O número de diplomados nos mestrados refere-se apenas a 3 cursos. É expectável que este nº venha a ser mais elevado nos anos letivos seguintes, uma vez que há mais cursos de mestrado em funcionamento a partir de 2015/16. No entanto, o número de mestres também é afetado pela alta

taxa de abandono que em 2014/15 atingiu os 32%.

No 3º ciclo há apenas o doutoramento em Design. Também, neste caso, é expectável que nos próximos anos o nº de doutorados seja bastante superior, uma vez que os dados fornecidos pela IES indicam haver um total de 32 alunos inscritos no 3º ciclo, 9 dos quais no 3º ano.

A taxas de empregabilidade em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos é de 50,7%, e em outros sectores de atividade é de 21,5%. No entanto, o RAA indica que, de acordo com dados fornecidos pela DGEEC, há cursos com taxas de empregabilidade elevada: Design - 91%, contra 86% na área de formação no ensino superior privado e 88,4% no ensino superior público; Fotografia e Cultura Visual - 90%, contra 88% na área de formação do ensino superior privado; Marketing e Publicidade - 89,4%, contra 90,1% na área de formação do ensino superior privado.

FTH

Na FTH, o número de diplomados nos três anos letivos, 2013/14, 2014/15, 2015/16, por ciclos de estudos, foi o seguinte:

Licenciaturas: 112, 196, 221

Mestrado (só há um, que entrou em funcionamento em 2014/15): 0, 1, 9

Doutoramento: o doutoramento existente ainda não tinha produzido doutorados até 2015/16.

Na UE, a área do turismo e da gestão hoteleira apresenta taxas de conclusão superiores às nacionais, sendo o modelo pedagógico adotado apontado como claro fator de sucesso.

Também no que diz respeito à taxa de empregabilidade (96,3% e 94,8% em gestão hoteleira e em turismo, respetivamente), os valores são superiores aos registados a nível nacional, em licenciaturas da mesma área.

Estes números comprovam ainda a adequação das medidas implementadas pela UE - parcerias, estágios, projetos desenvolvidos em colaboração com empresas, feiras de empregabilidade, entre outras, sendo de destacar que este é o setor económico com maior taxa de crescimento e que mais emprego gera.

Na área do desporto funcionam 2 licenciaturas, a de Ciências do Desporto e Atividade Física, iniciada em 2015/16 e que nos anos referenciados no RAA não tem obviamente diplomados, e a de Gestão do Desporto, que tem um reduzido número de alunos e teve 1 diplomado em 2015/16.

FCSE

Na FCSE, o número de diplomados nos três anos letivos, 2013/14, 2014/15, 2015/16 tem vindo a subir e, por ciclos de estudos, foi o seguinte:

Licenciaturas: 158, 186, 221

Mestrados: 17, 39, 56

Doutoramento: o doutoramento existente ainda não tinha produzido doutorados até 2015/16, mas já havia várias teses entregues e, na altura da visita, já havia um doutoramento concluído.

A taxa de abandono global é da ordem dos 12% e a taxa de retenção é da ordem dos 15%.

A empregabilidade é muito elevada, embora ocorra com alguma frequência fora da área do curso.

FCSD

Quer no RAA quer aqui, a análise é feita na FTH e na FCSE, onde se integravam os ciclos de estudo da FCSD.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Como se refere em A14, a UE cumpre amplamente as condições exigidas a uma universidade, no que diz respeito ao corpo docente e respetiva qualificação.

Em 2015/16, globalmente e por unidade orgânica, obtiveram-se os seguintes rácios $R1 = N^{\circ}$ de estudantes / N° de docentes doutorados (ETI) e $R2 = N^{\circ}$ de estudantes / N° de docentes doutorados em tempo integral:

Universidade Europeia: $R1=20$, $R2=23$

Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação (IADE): $R1=17$, $R2=20$

Faculdade de Turismo e Hospitalidade (FTH): $R1=23$, $R2=27$

Faculdade de Ciências Sociais e Empresariais (FCES): $R1=22$, $R2=25$

Faculdade de Ciências da Saúde e do Desporto (FCSD): sendo de criação recente, no RAA, referente ao ano letivo de 2015/16, os respetivos cursos e o corpo docente foram considerados na FTH e na FCES, pelo que não é possível nem faz sentido determinar estes rácios.

Como os docentes de uma unidade orgânica lecionam as matérias da sua especialidade quer nos cursos da sua unidade orgânica quer em cursos de outras unidades orgânicas, a afetação dos docentes a unidades orgânicas e, portanto, os rácios setoriais, são sempre um tanto artificiais. Este aspeto assume maior relevo, como se refere aliás em A6 e A14, em resultado da reestruturação e reafetação do corpo docente ocorrida, incluindo a relativa à formação da FCSD em curso. Assim, em 2017/18, os rácios continuam folgados a nível global, mas há maior heterogeneidade entre unidades orgânicas, particularmente entre a FCSD (que fica favorecida) e a FTH (que fica desfavorecida). Embora esse desequilíbrio seja mais aparente que real, seria desejável caminhar para uma afetação por unidade orgânica mais equilibrada.

Como se refere em A6, a Instituição apresenta um corpo docente devidamente qualificado, com 327,9 docentes ETI em 2015/16 e 256,5 ETI em 2017/18, mas com uma percentagem muito elevada de licenciados e mestres (41,8% em 2015/16, com ligeira redução para 40,6% em 2017/18). Além disso, há poucos professores catedráticos (5 em tempo integral em 2015/16 e 7, correspondentes a 6,5 ETI, em 2017/18, respetivamente 1,5% e 2,5% do corpo docente do respetivo ano letivo) e associados (24 em tempo integral em 2015/16 e 17, correspondentes a 15,55 ETI, em 2017/18, respetivamente 7,3% e 6,1% do corpo docente do respetivo ano letivo).

As qualificações e as especializações do corpo docente são adequadas às diversas áreas científicas lecionadas.

A situação, por unidade orgânica, é a seguinte:

IADÉ

O IADÉ, em 2015/16, tinha 216 docentes (160,25 ETI), dos quais 119 doutorados (97,6 ETI, que corresponde a 60,9% do total de docentes ETI), sendo que, destes doutorados, 84 estavam a tempo integral. Em 2017/18, o corpo docente passou a ter 166 docentes (125,85 ETI), dos quais 94 doutorados (75,2 ETI, que corresponde a 59,8% do total de docentes ETI), sendo que, destes doutorados, 63 estão a tempo integral. Atualmente, dos 63 doutores em tempo integral existem 2 professores catedráticos, 1 professor associado com agregação e 9 professores associados. Embora as qualificações e as especializações do corpo docente sejam adequadas às diversas áreas científicas lecionadas no IADÉ, a integração das áreas do design, da comunicação e do marketing com as áreas tecnológicas, resultante da fusão das duas Unidades, exigirá um reforço do corpo docente nas tecnologias, aliás como o próprio IADÉ reconhece.

FTH

A FTH, em 2015/16, tinha 108 docentes (83,55 ETI), dos quais 53 doutorados (42,9 ETI, que corresponde a 51,3% do total de docentes ETI), sendo que, destes doutorados, 38 estavam a tempo integral. Em 2017/18, com a transição dos cursos de desporto para a nova FCSD, boa parte do corpo docente foi reafectada à FCSD, passando o corpo docente a ter 51 docentes (41,1 ETI), dos quais 20 doutorados (18,05 ETI, que corresponde a 43,9% do total de docentes ETI), sendo que, destes doutorados, 17 estão a tempo integral. Atualmente, dos 17 doutores em tempo integral existem 1 professor catedrático e 1 professor associado. Nesta reafecção, que, como já se referiu, é artificial pois há docentes comuns aos cursos das duas unidades orgânicas, a FCSD ficou aparentemente beneficiada.

FCSE

A FCSE, em 2015/16, tinha 123 docentes (92,35 ETI), dos quais 69 doutorados (56,1 ETI, que corresponde a 60,7% do total de docentes ETI), sendo que, destes doutorados, 48 estavam a tempo integral. Em 2017/18, com a transição do curso de Psicologia para a nova FCSD, uma parte do corpo docente foi reafectada à FCSD, passando o corpo docente a ter 100 docentes (68,15 ETI), dos quais 60 doutorados (43,15 ETI, que corresponde a 43,2% do total de docentes ETI), sendo que, destes doutorados, 32 estão a tempo integral. Atualmente, dos 32 doutores em tempo integral existem 3 professores catedráticos, 1 professor associado com agregação e 1 professor associado.

FCSD

Sendo esta uma unidade cuja recente criação está em curso, só podemos reportar a situação em 2017/18, tendo neste ano letivo 31 docentes (21,4 ETI), dos quais 19 doutorados (16,05 ETI, que corresponde a 74,8% do total de docentes ETI), sendo que, destes doutorados, 14 estão a tempo integral. Dos 14 doutores atualmente em tempo integral, há apenas 1 professor associado com agregação, não havendo professores catedráticos, se bem que, entre os professores em tempo parcial, haja 1 professor catedrático. Dos 19 doutorados, 6 são da área de desporto, 9 da área de psicologia e os restantes de outras áreas. O corpo docente é em boa parte resultante da reafecção de docentes que pertenciam anteriormente à FTH e à FCSE, unidades orgânicas a que pertenciam os cursos atualmente a funcionar na FCSD, reafecção que, como já se referiu, é um tanto artificial visto haver docentes comuns aos demais cursos que funcionavam naquelas UO. Assim, o sobredimensionamento do corpo docente relativamente ao reduzido número de alunos existentes

nesta UO, feito “à custa” essencialmente da FTH, é mais aparente que real, mas há que caminhar para uma afetação mais equilibrada.

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

O corpo docente sofreu uma reestruturação entre 2015/16 e 2017/18 para um melhor ajustamento à oferta formativa, tendo havido uma redução global superior a 20% em termos de docentes ETI. Já em 2015/16, o RAA refere que o número de docentes em tempo integral, com pelo menos 3 anos de contrato, era de 65 (56,67%) no IADE, 18 (36,66%) na FTH e 26 (40,44%) na FCSE, o que revela existir alguma instabilidade do corpo docente próprio.

A instituição incentiva e apoia os seus docentes na participação em reuniões científicas e em publicações científicas. No entanto, isso não parece ter-se ainda traduzido na progressão da carreira docente, se atendermos ao pequeno número de professores catedráticos e associados já anteriormente referenciado neste RAE. O facto de a UE ter sido fundada em 2013 e ser, pois, a mais jovem Universidade a nível nacional, poderá explicar parcialmente esta situação, mas requer-se um maior esforço nesta área.

Dada a elevada percentagem (da ordem de 40%) de docentes não-doutorados, a formação do corpo docente merece particular relevo e muitos assistentes estão envolvidos em programas doutorais com vista ao desenvolvimento das suas carreiras académicas e à obtenção dos seus doutoramentos. Em 2015/16, 14 docentes do IADE estavam em doutoramento há menos de um ano, o mesmo sucedendo a 14 docentes da FTH e a 13 docentes da FCSE, o que, a nível global da instituição, dá uma percentagem de 12,5 % do corpo docente (em ETI) a preparar doutoramento há pelo menos um ano.

NOTA. Quer no RAA quer aqui, a análise da FCSD é feita na FTH e na FCSE, onde se integravam os ciclos de estudo da FCSD.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

A Universidade Europeia distribui-se por três complexos universitários: Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia, nº53, Lissol e a Avenida Dom Carlos I, todos sítios em Lisboa.

Todas as instalações dispõem de bibliotecas, gabinetes de docentes, serviços - secretaria escolar, gabinete de suporte académico, assessoria académica, gabinete de admissões, entre outros -, bem como de salas estudo e de convívio, espaço de restauração, entre outros. O Provedor do Estudante possui um gabinete na Quinta do Bom Nome e na Avenida Dom Carlos I.

A FCES e a FTH funcionam nas instalações sítas na Quinta do Bom Nome.

O IADE funciona nas instalações sítas na Avenida Dom Carlos I, dispendo de um gabinete de direcção e de instalações para uso específico, entre as quais estúdios de som, lighting lab, estúdio de fotografia, laboratório de jogos, de edição de rádio. A CAE não se deslocou ao IADE, mas das reuniões havidas com docentes e estudantes pôde apurar a existência de uma apreciação favorável das instalações que foram consideradas adequadas às atividades da UO. Apenas foi apresentado um reparo relativamente à possibilidade de os espaços se tornarem exíguos com a maior afluência de alunos.

A FTH dispõe ainda de salas e vários laboratórios na Lispolis (ex. Tourism Lab), encontrando-se em criação uma incubadora (TecLab), laboratórios de informática, 1 laboratório de línguas e uma Academia Gourmet, que procura recuperar o valor cultural da Gastronomia. Na área do desporto, além de um laboratório para simulações e salas nas instalações da Lispolis, a UE dispõe ainda de instalações do INATEL em Lisboa para uso próprio na lecionação de aulas práticas.

A FCES dispõe ainda de instalações para uso específico: 6 laboratórios, sala de aula testoteca, consultório, sala de investigação criminal e sala de observações.

A análise da FCSD, tanto no RAA quanto no RAE, é efetuada na FTH e na FCSE, onde se integravam os seus ciclos de estudo.

B4. Atividades de investigação e desenvolvimento

Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.

A Universidade Europeia, ciente de que a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico são um desígnio das universidades, tem desenvolvido uma política estratégica para a área da investigação, em todas as suas unidades orgânicas. A inclusão na Rede Laureate permite à UE beneficiar de diversos apoios financeiros, sob a forma de prémios ou de bolsas de investigação.

IADE

O IADE segue as linhas de orientação estratégica da UE de desenvolvimentos de atividades de investigação científica.

Dispõe de um centro de investigação - UNIDCOM, que está acreditado pela FCT e obteve a classificação de BOM na avaliação de 2014. Entre 2012 e 2016 os seus docentes publicaram 554 artigos, dos quais 211 em revistas indexadas à WoS (101) e à SCOPUS (110). Durante este quinquénio, os maiores números de publicações ocorreram em 2016 com 146 artigos e 2013 com 94. De acordo com o RAA o nº de doutores em tempo integral variou de 29 em 2009/2010 a 84 em 2015/2016. Daqui se pode concluir que o nº de artigos por ano e por docente em revistas com avaliação por pares é ainda modesto.

Durante o quinquénio decorreram 45 projetos de I&D e prestações de serviços que resultaram num financiamento total de 896 012,45€, dos quais 358 028,79€ correspondem a financiamento de Projetos Estratégicos plurianuais pela FCT.

O IADE, naquele quinquénio, organizou e participou em 131 eventos de carácter científico, como sejam conferências, workshops e seminários. Merecem destaque duas conferências internacionais em Design e uma conferência doutoral.

Muito embora haja já atividade científica significativa, o IADE deve melhorar o seu desempenho na área da investigação, quer na componente das publicações em revistas internacionais com avaliação por pares quer na realização de projetos de investigação.

FTH

Na FTH, muitos têm sido os esforços realizados para estimular a produção científica, entre os quais:

- Projeto de investigação sobre turismo literário

- Organização de um special issue no Journal of Global Scholars of Marketing Science
- Organização do congresso da TRC (Tourism Research Center)
- Estruturação de linhas de investigação no âmbito do programa doutoral.

O RAA refere igualmente a realização, por parte da Faculdade de Turismo e Hospitalidade, de diversos eventos de cariz científico ou de apoio à investigação, nos últimos anos.

De assinalar ainda o incentivo:

- À publicação em revistas indexadas: em média, por ano, 2 artigos Scopus e 2 artigos WoS por docente doutorado - de 2012 a 2017, a escola publicou 129 artigos Scopus e 95 artigos WoS;
- À iniciação à investigação junto dos seus estudantes (de que resultou já um artigo publicado por um estudante de mestrado na Revista Portuguesa de Estudos Regionais).

FCSE

Neste momento, muitos docentes estão integrados em diversos centros de investigação sediados noutras instituições. A produção científica indexada nas bases WoS e SCOPUS tem tido um forte incremento e foram desenvolvidos alguns projetos internacionais na área da gestão (um deles com financiamento europeu).

Estes esforços devem continuar para se atingir um nível de publicações e de projetos de investigação financiados próprio de uma unidade orgânica universitária.

O grupo informal de investigadores na área no desenvolvimento do capital humano organizou também encontros científicos internacionais.

Na visita, foram referidos planos para a criação de unidades de investigação na área da gestão e na área do direito.

FCSD

A análise da FCSD, tanto no RAA quanto no RAE, é efetuada na FTH e na FCSE, onde se integravam os seus ciclos de estudo.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

A área da produção artística é apenas aplicável ao IADE.

IADE

O IADE é reconhecido na sociedade pela produção artística, dando continuidade à tradição e ao pioneirismo no ensino na área das indústrias criativas. São bem conhecidas as suas ligações ao meio cultural e artístico. As atividades realizadas são inúmeras e distribuem-se pelos mais variados temas (vide RAA - Produção artística do IADE). De realçar o envolvimento dos estudantes em múltiplas iniciativas em que a criatividade está sempre presente.

Esta é uma componente da atividade do IADE que se pode considerar excelente.

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

A prestação de serviços à comunidade decorre na UE maioritariamente por intermédio da Formação Executiva, com a oferta de 31 programas executivos, por parte do Grupo Laureate International Universities em Portugal, incluindo pós-graduações, mestrados executivos e programas de curta duração, da UNIDCOM, da Agência Escola e mais recentemente da Fábrica® IADE-UE.

IADE

No IADE, a oferta de formação de executivos inclui o Executive Master em Indústrias Criativas e os programas Design for Creative Industries, Visual Merchadising e Store Design, Design Thinking and Prototyping, Web Design & Development I, Storytelling, Narrativas e Audiovisual, Web Design & Development II, Branding e Comunicação para Marcas de Calçado, Digital Experience in Tourism, Fotografia de Publicidade e Moda, Fotografia & New Media e Design de Iluminação.

A unidade de investigação UNIDCOM organiza exposições, colóquios, publicação de livros e revistas, de cursos de curta duração, presta serviços de consultoria e cedência de laboratórios especializados e participa em projetos em consórcios com empresas.

No contexto da prestação de serviços à comunidade deve também ser referida a ação da Agência Escola que promove “a integração de estudantes no desenvolvimento anual de um elevado número de projetos multidisciplinares com empresas e parceiros na comunidade”.

A Fábrica® resulta de uma nova fase de desenvolvimento da Agência Escola. Nela se cria valor e conhecimento e promove-se a relação entre os estudantes, os professores, os laboratórios e a sociedade civil.

Deve, também, ser mencionada a produção artística do IADE que tem um vasto reconhecimento na sociedade, com fortes ligações ao meio cultural e artístico.

FTH

Na FTH, a oferta de formação de executivos inclui o Executive Master Global Tourism & Hospitality, que tem como objetivo ajudar os participantes a desenvolver competências para novos contextos socioeconómicos do mercado turístico e hoteleiro, nacional e internacional, encontrando-se este programa estruturado em 6 áreas de intervenção.

Outros programas cobrem este domínio da formação de Executivos, nomeadamente pós-graduações em Gestão Hoteleira, em Gastronomia Criativa e Eventos, e em Turismo 4.0, Social Media Strategies.

Na área do desporto, desenvolvem-se várias iniciativas de divulgação e de apoio à comunidade no âmbito do ensino secundário e da vida saudável em geral, com participação de docentes e estudantes, envolvendo colaborações com o Plano Nacional de Ética no Desporto e com diversas instituições, incluindo uma estação de televisão e um jornal desportivo.

Para além da formação de executivos, seria possível e desejável a prestação de serviços à

comunidade de outra natureza.

FCSE

O RAA salienta os vários programas oferecidos na formação de executivos, com ênfase para o Executive Master Global Management. Seria possível e desejável a prestação de serviços à comunidade de outra natureza.

FCSD

Quer no RAA quer aqui, a análise é feita na FTH e na FCSE, onde se integravam as suas atividades.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas. A UE tem vindo a desenvolver a sua política de colaboração nacional e internacional embora com graus diferentes de concretização nas suas UO.

IADE

As principais colaborações nacionais do IADE são com instituições universitárias no âmbito da oferta formativa e da investigação científica.

No âmbito do ensino, referem-se um protocolo celebrado com o ISCTE e dois programas de mestrado em associação, um com a UBI - Branding e Design de Moda e outro com o IPAM - Gestão do Design.

Na área da investigação é mencionada a colaboração de docentes da UBI como membros da UNIDCOM.

No contexto da colaboração da UE com o IST, cabe ao IADE a participação no desenvolvimento de atividades nas áreas tecnológicas e de informática.

A internacionalização é considerada como “um pilar base do modelo académico do IADE, enquanto parte integrante da rede Laureate International Universities”. A fazer jus a esta afirmação, o IADE desenvolve grande parte da sua atividade com um envolvimento internacional. De uma forma sucinta pode dizer-se que a internacionalização está presente nos seguintes domínios:

- Oferta educativa - Participação de docentes e convidados internacionais nos seus cursos desenhados para que os seus alunos possam usufruir de uma experiência internacional. Em 2015/2016 os docentes estrangeiros, incluindo os que estavam em mobilidade “in” constituíam 32,5% do corpo docente. As licenciaturas em Design Global e em Desenvolvimento de Jogos e Aplicações são lecionadas em língua inglesa, e os estudantes frequentam um semestre numa de três escolas de design internacionalmente reconhecidas. Desenvolvimento de projetos colaborativos a nível internacional e semestres em escolas estrangeiras, são exemplos de muitas outras iniciativas em que os estudantes podem participar.

- Intercâmbio - o IADE participa em mais de 80 acordos de intercâmbio e mobilidade de estudantes, professores e colaboradores com instituições da Europa, no âmbito do programa Erasmus e mais de

30 com outros países, como Brasil, Colômbia, Chile, China, Cazaquistão, Japão, México e Perú.

- Redes internacionais - O IADE participa em redes internacionais de instituições de ensino superior, de que são exemplo, a CUMULUS e a EDCOM.

- Conferências e encontros internacionais - Realização da 4ª edição da Design Doctoral Conference, da Conferência Internacional bienal Senses & Sensibility 2017, do Encontro anual dos membros da EDCOM (60 representantes de 48 universidades de 19 países da Europa), da 11ª edição da Semana Internacional do IADE, participação no evento universitário de Shangai “Education is Art - 2017 Joint Exhibition of Global Art and Design Academy” da School of Design - East China Normal University de Shanghai.

- Investigação - Participação no Projeto de Cooperação Women’s Creativity since the Modern Movement (MoMoWo), co-financiado pelo Creative Europe Programme, que reúne sete instituições universitárias europeias.

.

FTH

A FTH possui parcerias com instituições nacionais, destacando-se o ISCTE, com o qual oferece um programa de doutoramento em Gestão do Turismo.

Em termos internacionais, a FTH desenvolve a sua ação nos seguintes domínios:

- Oferta educativa - a Licenciatura Global em Gestão do Turismo e da Hospitalidade, lecionada em inglês, contempla um semestre internacional, na sequência de parcerias estabelecidas com Kendall College, que permite a obtenção de um duplo grau, Blue Mountain, Woosong University, da Correia do Sul, a CETT, School of Tourism, Hospitality & Gastronomy, de Barcelona e a Modul University, de Viena de Áustria.

O curso de verão desenvolvido com a Universidade de Poznan trouxe à Universidade Europeia 25 estudantes internacionais.

Na licenciatura em Gestão do Desporto, o protocolo com a Universidade Europeia de Madrid, a que se associa uma parceria com o Real Madrid Futebol Clube, permite aos estudantes a realização de um semestre internacional.

- Intercâmbio - A FTH celebrou vários protocolos ao abrigo dos programas Erasmus e Garcilaso de modo a concretizar a mobilidade internacional, sendo atualmente mais de uma centena de estudantes em mobilidade internacional.

A FTH conta com 25 parcerias com Universidades estrangeiras, 5 no Brasil, 7 em Espanha, encontrando-se as restantes distribuídas por vários países.

As parcerias específicas para a área de Desporto, desenvolvem-se ao abrigo do Programa Erasmus com 3 universidades e do programa Garcilaso com duas instituições, o Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (IBMR) no Rio de Janeiro, Brasil, e a Universidade Peruana de Ciências Aplicadas (UPCA) em Lima, Perú.

- Investigação - A FTH possui parcerias com a Universidade de Anhembi Morumbi e a Universidade de Sassari.

FCSE

A colaboração nacional da FCSE traduz-se através de um elevado número de protocolos com empresas nacionais, algumas de dimensão internacional, que permitem a realização de estágios, visitas de estudo, palestras, apresentação de desafios aos estudos e acompanhamento de projetos, fazendo a ligação do ensino ao mercado de trabalho e contribuindo para a empregabilidade.

Em termos internacionais, a FCSE desenvolve a sua ação nos seguintes domínios:

- Oferta educativa - na formação de executivos há o apoio de parcerias com instituições internacionais de referência. O mestrado global em Gestão (Management), tem um semestre em mobilidade na Universidade da Califórnia. As licenciaturas em Gestão (que proporciona um semestre em mobilidade) e em Marketing são lecionadas em inglês e contam com várias parcerias com instituições internacionais de referência.
- Intercâmbio - a FCSE estabeleceu 41 parcerias no âmbito do programa ERASMUS+, envolvendo países da Europa, da América do Sul e dos Estados Unidos da América.
- Investigação - Existem refere dois grandes projetos internacionais na área da gestão, um deles financiado pela Comissão Europeia.

FCSD

Quer no RAA quer aqui, a análise é feita na FTH e na FCSE, onde se integravam as suas atividades.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

<sem resposta>

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

Como se refere em A4.4.2, está em franco progresso a integração dos sistemas existentes nas diferentes Escolas num único SIGQ da Universidade, que não está acreditado pela A3ES.

A nível da avaliação das unidades curriculares através dos inquéritos pedagógicos, cada curso, com coordenação do Diretor de Curso e participação de docentes e estudantes, produz o RAA do curso, sendo os relatórios dos diferentes cursos integrados ao nível da Faculdade antes de prosseguirem para o nível da Universidade com a intervenção de um órgão consultivo dedicado, o Conselho da

Qualidade.

IADE

Em novembro de 2016 o IADE foi integrado na Universidade Europeia e, a partir de 2016/2017, adotou o Sistema Interno de Garantia de Qualidade da UE. A informação prestada sobre o SIGQ refere-se ao que foi utilizado pelo IADE no período a que a presente avaliação da A3ES diz respeito e constitui um contributo para o SIGQ institucional.

Em 2009 a entidade instituidora, TALENT S.A., cria a área de Qualidade, Avaliação e Acreditação (QUALAA) que visa desenvolver e monitorar todo o Sistema Interno de Garantia da Qualidade IADE (SIGAQUI) em articulação direta com os responsáveis académicos.

Foi criada uma estrutura autónoma para a Qualidade, Avaliação e Acreditação - QUALAA, e o IADE integrou no seu plano estratégico a qualidade explicitamente expressa na sua Política para a Qualidade.

O SIGAQUI pressupunha a participação ativa de todos os elementos da comunidade académica e de parceiros sociais estratégicos nos processos de análise, reflexão e debate sobre a realidade e as perspetivas de futuro do IADE. O modelo integrava seis grandes áreas de avaliação interna: Admissão, Ensino/aprendizagem, Investigação, Mercado e emprego, Alumni e Relação com a comunidade.

O Manual da Qualidade do IADE foi disponibilizado no site da instituição, enquanto documento formal que descreve a política institucional para a qualidade e a sua concretização num Sistema Interno de Garantia da Qualidade IADE - SIGAQUI. Este sistema sustentado numa plataforma digital, permite o acesso condicionado, a estudantes, docentes e à equipa de gestão académica afeta aos diferentes cursos, está equipado com dispositivos que garantem a confidencialidade e a inovação de procedimentos que permitam a continuidade dos processos do SIGAQUI. Foram constituídas equipas de acompanhamento e monitorização da recolha de dados em forma de inquéritos ou elaboração de relatórios no âmbito do ensino-aprendizagem, permitindo o follow-up das melhorias a introduzir seguindo os seguintes passos: (1) Inquérito aos estudantes sobre a instituição, do curso em que se encontra inscrito, às unidades curriculares e sobre a sua perceção acerca dos docentes e respetivo modelo académico, compaginado num relatório final de discência; (2) Relatório de docência, incluindo a perceção da regência da unidade curricular; (3) Relatório da coordenação científica; (4) Relatório da coordenação de curso; (5) Relatório de melhoria de curso.

O IADE-U tem, desde 2015, a Certificação BCorp emitida pelo B Lab. A Universidade Europeia tem também a certificação BCorp desde 2015, estando em fase de recertificação, que ocorre bianualmente.

Desta exposição pode concluir-se que o SIGAQUI tem uma incidência forte sobre a área de ensino/aprendizagem. A investigação científica também é objeto de aplicação de metodologias de avaliação em consonância com as normas emanadas da FCT, uma vez que a UNIDCOM está acreditada por esta instituição. No que se refere à gestão de pessoal, não existem no Manual da Qualidade indicações muito claras sobre a avaliação do pessoal docente em todas as componentes da sua atividade, embora a avaliação pedagógica pelos alunos esteja especificamente contemplada.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

IADE

O IADE foi pioneiro em Portugal no ensino das atividades culturais e criativas, ao lecionar a partir de 1969 o primeiro curso de Design, e mantém esta tradição na área das indústrias criativas. A oferta educativa atual dá continuidade a este modelo académico e é adequada à missão de uma Instituição universitária. Há uma estratégia de captação de alunos internacionais, sendo duas licenciaturas lecionadas em língua inglesa.

O IADE possui um corpo docente qualificado e adequado aos cursos que ministra, ainda que o nº de professores nas categorias mais elevadas da carreira docente seja muito inferior ao desejável. A integração das áreas do design, da comunicação e do marketing com as áreas tecnológicas, resultante da fusão das duas Unidades (IADE-U e ETAC da UE), exigirá um reforço do corpo docente nas tecnologias. O IADE dispõe de um centro de investigação - UNIDCOM, que está acreditado pela FCT. Muito embora haja já atividade científica significativa, o IADE deve melhorar o seu desempenho na área da investigação, quer na componente das publicações em revistas internacionais com avaliação por pares quer na realização de projetos de investigação.

O IADE é reconhecido na sociedade pela produção artística e tem fortes ligações ao meio cultural e artístico. As atividades de índole artística realizadas são inúmeras e distribuem-se pelos mais variados temas. De realçar o envolvimento dos estudantes em múltiplas iniciativas em que a criatividade está sempre presente.

A formação de executivos na área das indústrias criativas é a principal atividade de prestação de serviços à comunidade. Merece referência a ação da Agência Escola que promove “a integração de estudantes no desenvolvimento anual de um elevado número de projetos multidisciplinares com empresas e parceiros na comunidade”.

O IADE desenvolve alguma colaboração com instituições universitárias nacionais e tem um vasto envolvimento internacional nos vários domínios da sua atividade - oferta educativa, mobilidade de estudantes, professores e colaboradores, participação em redes internacionais, realização de conferências e encontros internacionais, e investigação.

A partir de 2016/17, com a integração na UE, o IADE adotou o Sistema Interno de Garantia de Qualidade desta universidade. Durante o período a que esta avaliação pela A3ES diz respeito o IADE-U desenvolveu um SIGQ - SIGAQUI, que em 2015 obteve a certificação BCorp emitida pelo B Lab.

FTH

A Faculdade de Turismo e Hospitalidade possui também um corpo docente qualificado e adequado aos cursos que ministra, ainda que o número de professores nas categorias mais elevadas da carreira docente seja muito inferior ao desejável.

Possui um modelo educacional único em Portugal, construindo a sua prática pedagógica a partir da lógica de resolução de problemas, assente no uso de tecnologias da informação. Possui um bom nível

de internacionalização, incentivando a lecionação de línguas estrangeiras, na sua Academia de Línguas, e promove igualmente um importante número de atividades de imersão profissional. Assinale-se que a formação em gestão hoteleira, única em Portugal, possui um carácter centrado na gestão estratégica. Merece ainda referência a importância conferida à dimensão de turismo literário e cultural, muito valorizada atualmente.

Estes fatores são apontados pela FTH como justificando o crescimento desta área disciplinar e a sua excecional taxa de conclusão e de empregabilidade, em termos nacionais.

Não possuindo embora um centro de investigação próprio, a FTH tem uma elevada produção no Scopus e no WoS, apostando na investigação aplicada, de dimensão multidisciplinar, apoiada em vários laboratórios instalados na Lispolis.

Em termos de colaboração, a FTH desenvolve parcerias importantes, quer nacionais quer internacionais, ministrando uma licenciatura global, com um semestre internacional.

FCSE

A Faculdade de Ciências Sociais e Empresariais possui também um corpo docente qualificado e adequado aos cursos que ministra, ainda que o número de professores nas categorias mais elevadas da carreira docente seja muito inferior ao desejável.

A procura dos cursos é heterogénea, havendo cursos com boa procura e outros onde a procura é reduzida. A internacionalização do ensino atinge níveis consideráveis, com alguns ciclos de estudo lecionados em língua inglesa e um bom nível de atração de estudantes internacionais, bem como ciclos de estudo ditos “globais” que incluem um semestre em mobilidade internacional. Há várias formações assentes num modelo pedagógico que envolve uma forte imersão no mercado de trabalho, alicerçada em inúmeras parcerias com empresas e instituições e envolvendo diversas atividades, incluindo o lançamento de desafios e o acompanhamento dos projetos deles decorrentes. Essa talvez uma das razões, para além dos sistemas de suporte institucional e dos estágios, para a elevada empregabilidade dos diplomados.

Tem uma grande diversidade de formação para executivos, mas a prestação de serviços à comunidade vai pouco além desta atividade, não obstante as inúmeras parcerias existentes que tão bem funcionam a nível do ensino.

Não possuindo embora centros de investigação próprios, o que está nos seus planos, a FCSE tem registado um forte incremento da produção científica no Scopus e no WoS e nos projetos de investigação, incluindo dois projetos internacionais, um dos quais financiado por fundos comunitários.

FCSD

Quer no RAA quer aqui, a análise é feita na FTH e na FCSE, onde se integravam a oferta formativa e demais atividades.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

IADE

A produção artística do IADE tem um vasto reconhecimento na sociedade, com fortes ligações ao meio cultural e artístico. De realçar o envolvimento dos estudantes em múltiplas iniciativas em que a criatividade está sempre presente.

FTH

A Faculdade de Turismo e Hospitalidade possui um caráter original e inovador, no panorama das formações universitárias nesta área disciplinar. A dimensão aplicada dos seus modelos pedagógico e de investigação, a sua preocupação com a gestão estratégica, com a criação de estágios, cursos de verão e formações em imersão, com uma importante lecionação em língua inglesa, leva-a a formar profissionais rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho. A Academia Gourmet, em criação, pode vir a constituir uma referência no ensino superior.

FCSE

Tem uma forte imersão do ensino ao mercado de trabalho, proporcionando a interação entre estudantes e empresas e instituições através de várias atividades, em particular através do lançamento de desafios e acompanhamento dos projetos que deles decorrem, o que também contribui para a elevada empregabilidade. De realçar a existência de algumas formações de licenciatura e mestrado com mobilidade internacional e lecionadas em língua inglesa, bem como a política de atração de estudantes internacionais.

FCSD

Até recentemente, a sua oferta formativa e demais atividades estavam integrados na FTH e na FCSE, pelo que é prematuro fazer á análise.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

IADE

Na oferta educativa as principais debilidades advêm de o nº de ingressos ser muito inferior ao nº de vagas e das taxas de abandono nos mestrados serem elevadas.

A investigação, embora se reconheça que há uma atividade significativa, apresenta ainda fragilidades na produção de publicações científicas em revistas com revisão por pares e no desenvolvimento de projetos de investigação. As parcerias nacionais e internacionais em atividades de investigação são reduzidas.

FTH

No RAA, é dito que a FTH possui um corpo docente não estabilizado e, pela sua juventude, uma reputação, nacional e internacional, ainda a construir. Também em termos de investigação, embora se reconheça que a FCT cobre uma área disciplinar e não uma área científica, esta unidade orgânica deverá obter um crescimento que lhe confira um cada vez maior reconhecimento.

FCSE

Na oferta educativa as principais debilidades advêm da pouca procura de alguns cursos. A investigação, embora se registem progressos muito significativos em termos de publicações em revistas científicas indexadas nas principais bases e no financiamento de projetos (incluindo dois projetos internacionais), ainda apresenta níveis de produção que precisam de ser melhorados. Apesar das inúmeras parcerias com empresas e outras instituições, a atividade de prestação de serviços à comunidade está praticamente limitada à formação para executivos.

FCSD

Até recentemente, a sua oferta formativa e demais atividades estavam integrados na FTH e na FCSE, pelo que é prematuro fazer a análise.

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

IADE

- Avaliar a oferta educativa e tomar medidas que incentivem a sua procura e reduzam as taxas de abandono nos 2º ciclos.
- Reforçar o corpo docente com doutorados nas áreas tecnológicas.
- Aumentar o nº de professores catedráticos e associados, com uma distribuição adequada pelas áreas científicas.
- Incrementar as atividades de investigação científica no que respeita a publicações científicas em revistas internacionais com avaliação por pares e aos projetos de investigação.
- Aumentar as parcerias nacionais e internacionais em atividades de investigação científica.

FHT

- Reforçar o corpo docente.
- Aumentar o número de professores catedráticos e associados, com uma distribuição adequada pelas áreas disciplinares.
- Criar núcleos de investigação próprios.

FCSE

- Avaliar a oferta educativa e tomar medidas que incentivem a procura de algumas formações.
- Aumentar o nº de professores catedráticos e associados, com uma distribuição adequada pelas áreas científicas.
- Incrementar as atividades de investigação científica no que respeita a publicações científicas em

revistas internacionais com avaliação por pares e aos projetos de investigação.

- Aumentar as parcerias nacionais e internacionais em atividades de investigação científica.
- Desenvolver a área da prestação de serviços.

FCSD

Até à sua recente criação, a sua oferta formativa e demais atividades estavam integrados na FTH e na FCSE, pelo que é prematuro fazer uma análise. Para além disso, existem planos de expansão, o que é obviamente necessário para adquirir dimensão que justifique a sua real autonomização e afirmação como unidade orgânica.

B10. Observações

B10. Observações

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

A Universidade Europeia, resultante da fusão de várias Escolas, só muito recentemente foi fundada. No período de transição, foi necessário proceder à elaboração de novos documentos legais bem como de regulamentos, em diferentes áreas, pedagógica, científica e administrativa.

São órgãos de governo da UE: o Reitor, o Conselho Universitário, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Avaliação da Qualidade.

A UE possui 4 Unidades Orgânicas de cariz universitário, Faculdade de Ciências Sociais e Empresariais (FCSE), Faculdade de Turismo e Hospitalidade (FTH), Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação (IADE), Faculdade de Ciências da Saúde e do Desporto, distribuindo-se por três complexos universitários: Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia, nº53 (Lispolis) e a Avenida Dom Carlos I, sítios em Lisboa. Todas as instalações dispõem de bibliotecas, gabinetes de docentes, serviços - secretaria escolar, gabinete de suporte académico, assessoria académica, gabinete de admissões, entre outros - bem como de salas estudo e de convívio, espaço de restauração, entre outros.

A UE cumpre as condições exigidas a uma universidade, no que diz respeito ao corpo docente e respetiva qualificação. Os rácios estudante/docente doutorado prescritos no RJIES são cumpridos de forma relativamente equilibrada entre unidades orgânicas. Em termos de ETI, a instituição tem uma elevada percentagem de docentes não-doutorados e o número de professores catedráticos e associados é ainda muito reduzido.

A autonomia científica e pedagógica da Instituição está assegurada, bem como a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo da Instituição, de acordo com os seus Estatutos, ainda que os principais órgãos tenham uma elevada proporção de membros por inerência de funções.

A UE possui linhas de orientação estratégica que se encontram explicitadas e desenvolvidas no modelo pedagógico adotado e almeja ser uma Universidade internacional de referência e a primeira escolha de estudantes e empregadores. A sua pertença à rede Laureate International Universities (LIU) contribui para colocar a internacionalização – inscrita na política institucional como área prioritária, embora com graus diferentes de efetividade nas diversas unidades orgânicas - no centro das preocupações dos órgãos de direção e dos docentes.

A UE, ciente de que a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico são um desígnio das universidades, tem desenvolvido uma política estratégica para a área da investigação, em todas as suas unidades orgânicas, sendo a criação de uma vice-reitoria especializada desde 2016 um passo relevante. A inclusão na Rede Laureate permite-lhe beneficiar de diversos apoios financeiros, sob a forma de prémios ou de bolsas de investigação.

Entendendo que a prática da investigação científica deve ser estimulada precocemente, a UE vem desenvolvendo iniciativas nesse sentido, destinadas não apenas a promover a motivação dos estudantes, mas também a dos docentes e investigadores, embora não disponha ainda de uma verdadeira estratégia institucional para a inserção de estudantes de 1º ciclo em atividades de investigação orientada.

A CAE reconhece a existência de políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico na UE, muito embora haja um longo caminho a percorrer para que se atinja um nível desejável para uma instituição universitária.

A Instituição tem uma política de promoção e de recrutamento de novos estudantes a nível nacional e internacional, centrada em atividades diversas e com recurso a meios tradicionais e a ferramentas digitais.

Também a prestação de serviços à comunidade tem merecido a atenção da UE, sendo efetuada, principalmente, através da Formação Executiva, da Unidade de Investigação UNIDCOM, da Agência Escola do IADE e mais recentemente da Fábrica® IADE-UE.

São numerosos e diversificados os meios de que a UE lança mão para promover a inserção dos diplomados no mercado de trabalho. As Instituições Laureate em Portugal dispõem de um Gabinete de Empregabilidade que tem como missão aproximar os estudantes dos empregadores, propondo a UE aos seus estudantes um reforço das suas soft skills e um apoio na definição de um plano de carreira.

As políticas de colaboração nacional da UE são concretizadas através da cooperação com instituições, empresas e organizações da sociedade. Embora exista uma política de colaborações a nível nacional, a UE tem ainda um vasto potencial de competências que pode ser explorado e concretizado em colaborações com outras Instituições e empresas, com efeitos muito positivos.

A UE não tem um sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) certificado pela A3ES, mas possui um Sistema de Gestão da Qualidade (SIGQ) próprio. Da sua relação com a Laureate International Universities decorre a imposição de uma auditoria anual que permite posicionar a UE no conjunto de todas as instituições desta rede.

No Relatório de autoavaliação, os dados relativos à análise do sucesso escolar na UE - de 2013/14 a 2015/16 - encontram-se desagregados por unidade orgânica e não são tratados de forma holística, pois que o período de tempo em análise corresponde a uma época de mudança da instituição.

Os valores para cada unidade orgânica são heterogêneos, pelo que se aconselha a UE a proceder à sua análise para os compreender e corrigir, quando necessário.

As receitas próprias da IES provêm de propinas e emolumentos cobrados aos alunos, do financiamento de projetos de investigação e da prestação de serviços. De acordo com o RAA, a IES não recebe subsídios provenientes do Orçamento de Estado.

A UE não concede bolsas de ação social, embora conceda bolsas de mérito - Bolsa Laureate, Bolsa Alumni. O único mecanismo de ação social existente é a atribuição de bolsas pela DGES aos estudantes da UE.

A UE disponibiliza informação sobre a oferta educativa nas páginas da internet <https://www.europeia.pt/> e <https://www.iade.europeia.pt/> e através de páginas das redes sociais. No entanto, à data da visita não estavam disponíveis os Relatórios de Autoavaliação dos cursos e os dados sobre empregabilidade podiam apenas ser consultados no site do Ministério da Educação.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

Da leitura do RAA e das várias reuniões havidas no decurso da visita institucional à UE, a CAE faz recair a sua apreciação dos pontos fortes da instituição em diferentes planos, nomeadamente e sobretudo organizacionais e pedagógicos. A relação com o mundo empresarial bem como a atenção crescente à internacionalização e à investigação científica merecem igualmente referência.

Assim, cumpre-nos referir:

- A existência de práticas pedagógicas inovadoras: o ensino por resolução de problemas, learning by doing, com recurso a tecnologias criativas, e o cruzamento de unidades curriculares em espaço partilhado por docentes e discentes (ex. fotografia digital e escrita criativa).
- A preocupação em ajustar os planos de estudos, atualmente em curso, decorrente da análise da situação atual das UC e das fichas de docente.
- A disponibilidade e acessibilidade dos docentes face às solicitações dos discentes.
- A lecionação em língua inglesa (12 cursos inteiramente ministrados em inglês).
- A existência de uma Academia de Línguas, de uma Agência Escola, do TecLab.
- A existência de uma Promotora de Experiência nos Campus, que promove ações de responsabilização social, de dinamização dos campos, de interação entre docentes e discentes, e atua igualmente na área da nutrição e da gestão do stress, procurando, com a sua intervenção de proximidade, construir um Green Health Campus.
- A presença de 160 estudantes internacionais no IADE.
- A criação de uma semana internacional, que recebe 50 docentes estrangeiros e permite uma dinâmica global de escola.
- A proximidade com o mundo empresarial.
- A “Fábrica”, práticas mostradas no IADE.

- A organização da Creative night.
- A criação da plataforma Science, repositório da investigação e produção científica da UE, concebido como um sistema dinâmico, mais do que uma mera base de dados.
- O incentivo à publicação científica por parte da Reitoria, mesmo de um ponto de vista económico, (com a atribuição de um subsídio de apoio a deslocações).
- A existência de um centro de investigação, UNIDCOM, bem classificado, e muito bem organizado.

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

Também no que toca aos pontos fracos ainda apresentados pela Instituição, a atenção da CAE recai em domínios específicos e diversos de atuação da UE, nomeadamente na investigação científica, à oferta formativa, à valorização económica do conhecimento e às instalações.

- As atividades de investigação, embora se reconheça que há uma tendência de melhoria, apresentam ainda fragilidades na produção de publicações científicas em revistas com revisão por pares e no desenvolvimento de projetos de investigação.
- A integração em centros de investigação (próprios ou de outras instituições) de docentes e investigadores de unidades orgânicas que não têm centros de investigação associados ainda carece de algum esforço adicional.
- Face à atual oferta educativa e tendo em conta a dimensão do quadro docente, constata-se a existência de um número muito reduzido de Professores Catedráticos e Associados.
- Poucas ofertas formativas a nível do 3º ciclo.
- Reorganização curricular que levou a um peso desigual dos semestres, problema que está a ser solucionado.
- Baixa atratividade de alguns projetos de ensino de 1º e 2º ciclos.
- Valorização económica do conhecimento pouco desenvolvida em várias unidades orgânicas.
- Instalações (que começam a ser) insuficientes no IADE.
- A dispersão geográfica da instituição, repartida entre 3 campos universitários e a duplicação de estruturas e de serviços, para satisfazer as necessidades dos vários polos. Esta dispersão dificulta também a prática da transversalidade, nas opções curriculares dos estudantes.

A CAE foi ainda sensível a alguma perturbação no funcionamento da instituição, causada pelo processo de transição em curso. No entanto, a consciência clara das dificuldades causadas pelas fortes mudanças tem permitido à UE corrigir o seu modo de gestão, adaptando-o às novas exigências da sua estrutura atual.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

Em conclusão de tudo o que ficou claramente exposto, cabe à CAE fazer as seguintes

recomendações:

- Necessidade de consolidação de todas as recentes reformas e reestruturações.
- Incrementar as atividades de investigação científica no que respeita a publicações científicas em revistas internacionais com avaliação por pares e aos projetos de investigação.
- Reforço do pessoal docente/investigador com vínculo à instituição nas categorias mais elevadas de professor catedrático e associado.
- Revisão da oferta formativa relativamente aos projetos de ensino de menor atratividade.
- Alargamento da oferta formativa do 3º ciclo, naturalmente garantida que esteja a qualidade do seu funcionamento.
- Reforço dos mecanismos de valorização económica do conhecimento em algumas unidades orgânicas.
- Melhorar o funcionamento dos serviços académicos (burocracia, dificuldade de acesso à informação,...), embora a descentralização atual destes gabinetes de apoio tenha já produzido efeitos positivos.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Face ao exposto nos pontos anteriores - C1 a C4 - a CAE propõe a acreditação da Universidade Europeia mediante a satisfação das condições abaixo indicadas:

Em termos imediatos (menos de 6 meses):

1. Publicitar no site institucional os Relatórios de Autoavaliação e os dados sobre empregabilidade dos cursos.

No prazo de 1 ano:

2. Implementação completa do Sistema Interno de Garantia de Qualidade.

No prazo de 3 anos:

3. Garantir maior estabilidade do corpo docente e as condições de progressão na carreira académica.
4. Ter atingido um substancial incremento da atividade de investigação, particularmente no que se refere a projetos de investigação e publicações em revistas internacionais.

NOTA. Congratulamo-nos com o facto de a Pronúncia ao Relatório Preliminar da CAE por parte da Universidade Europeia ser de natureza concordante com o Relatório e apontar medidas já tomadas ou a tomar pela instituição no sentido de dar seguimento às recomendações do mesmo. Cabendo naturalmente à A3ES a verificação do efetivo cumprimento das recomendações que venha a adotar em termos de decisão final, a CAE não vê, portanto, motivo para introdução de quaisquer alterações no Relatório Preliminar que, à parte esta Nota, decide adotar como Relatório Final.